



COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES EM SITUAÇÕES DE ISOLAMENTO SOCIAL

Luan M Moreira – luan.moreira@ifms.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Rua José Tadao Arima, 222, Vila Ycaráí

79200-000 – Aquidauana – MS

Resumo: *Em contextos de isolamento social – como o atualmente vivenciado pela pandemia de COVID-19 – as competências socioemocionais podem desempenhar um papel relevante na adaptabilidade e no desempenho dos estudantes em relação à aprendizagem significativa em um ambiente de Ensino Remoto Emergencial. O objetivo deste trabalho foi avaliar a correlação entre o desenvolvimento socioemocional dos estudantes – no início do período letivo – em relação ao desenvolvimento de competências cognitivas identificadas no final do período letivo. Os resultados mostraram que a capacidade de Autogestão foi a única competência socioemocional (do Modelo dos Cinco Grandes Fatores) que demonstrou relevância estatística e correlação positiva com o Desempenho Final dos estudantes durante o período de Ensino Remoto Emergencial. Assim, o planejamento pedagógico aliado ao desenvolvimento da competência de Autogestão pode gerar impactos mais significativos na aprendizagem cognitiva dos estudantes em contextos de isolamento social.*

Palavras-chave: *Aprendizagem Socioemocional. Autogestão. Ensino Remoto Emergencial.*

1 INTRODUÇÃO

Em 2020, uma pandemia oriunda de um novo coronavírus fez com que praticamente todos os países do mundo adotassem políticas de isolamento social, com o objetivo de minimizar novos casos de contágio e, conseqüentemente, criar condições para que os sistemas de saúde conseguissem funcionar de forma plena. Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19 (OPAS BRASIL, 2020).

Em 18 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) divulgou a Portaria nº 343 que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” (BRASIL, 2020a). A Portaria nº 544 de 16 de junho de 2020 prorroga o período de ensino remoto emergencial para até 31 de dezembro de 2020 (BRASIL, 2020b).

De acordo com Nota Técnica do Todos pela Educação (2020), independentemente das estratégias de ensino e aprendizagem adotadas durante o período de suspensão das atividades presenciais e, com base na literatura disponível sobre cenários como este, os principais fatores que devem ser monitorados são: i) impacto emocional em estudantes e professores; e ii) aumento dos riscos de evasão escolar.

Quanto ao primeiro item, surge a necessidade da utilização de modelos disponíveis na literatura para a mensuração das características socioemocionais dos estudantes.

O Modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF) representa dimensões básicas da personalidade e se fundamenta em quatro premissas evidenciadas empiricamente: i) os cinco grandes fatores são disposições duradouras que se manifestam em padrões de comportamentos, ii) os traços relatados para cada fator são encontrados em uma variedade de teorias de personalidade, iii) os fatores são encontrados em diferentes idades, sexos, raças e nacionalidades e iv) dados de hereditariedade sugerem que os fatores possuem uma base biológica (COSTA JR; MCCRAE, 1992).

No Quadro 1 apresentam-se os Cinco Grandes Fatores e suas respectivas características.

Quadro 1 - Os Cinco Grande Fatores de Traços e Escalas Ilustrativas

Características do indivíduo que apresenta um resultado alto	Escalas de traços	Características do indivíduo que apresenta um resultado baixo
Preocupado, nervoso, emotivo, inseguro, inadequado, hipocondríaco.	RESILIÊNCIA EMOCIONAL Avalia ajustamento <i>versus</i> instabilidade emocional. Identifica indivíduos propensos a perturbações psicológicas, ideias irrealistas, necessidades ou ânsias excessivas e respostas mal adaptativas.	Calmo, descontraído, não emotivo, forte seguro, auto-satisfeito.
Sociável, ativo, falante, orientado para as pessoas, otimista, divertido, afetuoso.	ENGAJAMENTO COM OS OUTROS Avalia a quantidade e intensidade de interações interpessoais; nível de atividade; necessidade de estimulação; e capacidade de alegrar-se.	Reservado, sóbrio, contraído, indiferente, orientado para tarefas, desinteressado, quieto.
Curioso, interesses amplos, criativo, original, imaginativo, não tradicional.	ABERTURA AO NOVO Avalia a atividade proativa e a apreciação da experiência por si só; tolerância e exploração do que não é familiar.	Convencional, sensato, interesses limitados, não artístico, não analítico.
Generoso, bondoso, confiante, prestativo, clemente, crédulo, honesto.	AMABILIDADE Avalia a qualidade da orientação interpessoal do indivíduo ao longo de um contínuo da compaixão ao antagonismo em pensamentos, sentimentos e ações.	Cínico, rude, desconfiado, não cooperador, vingativo, inescrupuloso, irritável, manipulador.
Organizado, confiável, trabalhador, auto-disciplinado, pontual, escrupuloso, asseado, ambicioso, perseverante.	AUTOGESTÃO Avalia o grau de organização, persistência e motivação do indivíduo no comportamento dirigido para os objetivos. Compara pessoas confiáveis e obstinadas com aquelas que são apáticas e descuidadas.	Sem objetivos, não confiável, preguiçoso, descuidado, negligente, relaxado, fraco, hedonístico.

Fonte: Adaptado de Costa e McCrae (1992, citado por Pervin e John, 2008, p. 213)

Através de uma robusta avaliação psicométrica, Andrade (2008) evidenciou a validade do constructo *Big Five Inventory* aplicado ao Brasil. Este inventário é baseado no Modelo CGF e, devido à simplicidade e rápida aplicação, possibilita estudos transculturais.

De acordo com Gondim, Morais e Brantes (2014), as competências socioemocionais constituem:

uma integração de saberes e fazeres sobre si mesmo e sobre os demais, apoiando-se na consciência, na expressão, na regulação e na utilização (manejo) das emoções, cujo objetivo é aumentar o bem-estar pessoal (subjetivo e psicológico) e a qualidade das relações sociais. Em resumo, a inteligência emocional, a regulação emocional, a criatividade emocional e as



habilidades sociais integram um conjunto mais amplo denominado de competências socioemocionais.

Em uma análise de estudos longitudinais oriundos de nove países, a OCDE (2015) destacou que tanto as competências cognitivas (i. e., de caráter intelectual) quanto as competências socioemocionais geram impactos positivos no desenvolvimento socioeconômico. Aliás, também evidenciaram que pessoas com níveis mais altos de competências socioemocionais tendem a desenvolver níveis mais elevados de competências cognitivas (e. g., matemática e ciências).

O Modelo CGF pode ser utilizado como arcabouço teórico para a avaliação das competências socioemocionais (SANTOS; PRIMI, 2014).

Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a correlação entre o desenvolvimento socioemocional de estudantes – no início do período letivo – em relação ao desenvolvimento de competências cognitivas (i. e., mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas aos conteúdos programáticos) identificadas no final do período letivo, em um contexto de Ensino Remoto Emergencial.

2 METODOLOGIA

A amostra para a pesquisa foi não probabilística por dependência de sujeitos disponíveis (BABBIE, 2012), onde foram selecionados 56 estudantes do 5º período da unidade curricular de Resistência dos Materiais 1 no Curso Técnico Integrado em Edificações, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) – *Campus Aquidauana*.

No início do período de aprendizagem remota (em 18/03/2020) foi realizada uma Avaliação Diagnóstica Socioemocional (ver Apêndice A) baseada no modelo proposto por Andrade (2008) e, a partir das respostas dos estudantes para os 32 itens da avaliação, calculou-se a média dos escores para cada um dos cinco grandes fatores (i. e., Abertura ao Novo, Augestão, Engajamento com os outros, Amabilidade, Resiliência Emocional).

A estratégia de ensino e aprendizagem adotada foi de Sala Invertida (HERREID; SCHILLER, 2013) e as evidências de aprendizagem foram identificadas por um processo de Avaliações Formativas (BLACK; WILIAM, 2009). No Quadro 2 apresenta-se um esquema do Modelo Pedagógico adotado semanalmente, onde o mesmo foi repetido ciclicamente até o término do período letivo.

Quadro 2 - Modelo Pedagógico adotado no Ensino Remoto Emergencial

ETAPAS	DESCRIÇÃO
-	Definição dos objetivos de aprendizagem da semana: Taxonomia de Bloom e Projeto Pedagógico do Curso
Dia 1	Postagem e cronograma de estudo: compartilhamento no <i>Moodle</i> e em grupo do <i>WhatsApp</i> (específico da unidade curricular) de capítulo de livro para leitura (Dia 1), videoaulas de contextualização – com resolução de problemas – produzidas pelo autor (Dias 2 e 3) e Teste de Aprendizagem personalizado para cada estudante (Dia 7).
Dia 6	Encontro síncrono: reunião via Google Meet para discussão da atividade proposta e de escuta ativa visando criar um ambiente de acolhimento e empatia.

Continua...

Quadro 2 - Continuação

Dia 7	Envio da resolução do teste: os estudantes tinham como prazo até o Dia 7 às 23h59 para envio.
Dia 8	Feedback: análise minuciosa da resolução entregue por cada estudante com devolutiva pelo Moodle e Questionário de Autopercepção sobre a contribuição na aprendizagem (da Leitura proposta, das Vídeoaulas, do Teste de Aprendizagem, do Grupo no WhatsApp, dos Encontros Síncronos, do Feedback) com abertura para críticas e/ou sugestões.
<p>Obs.:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dia 1 se iniciava na quarta-feira. Conseqüentemente, Dias 4 e 5 são final de semana. • Na última semana foi realizado o processo de recuperação da aprendizagem, onde os estudantes poderiam retomar as atividades onde não obtiveram aprendizado significativo. • O grupo de WhatsApp também foi utilizado para o encontro assíncrono com os estudantes e manter coesão social. • A instituição criou dois blocos de unidades curriculares para o curso, onde houve um revezamento semanal entre unidades curriculares para minimizar eventual sobrecarga aos estudantes. • O Desempenho Final foi calculado pela média geométrica dos desempenhos em cada teste, após o período de recuperação da aprendizagem. 	

Fonte: elaborado pelo autor

Com isso, elaborou-se uma análise por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) (WOOLDRIDGE, 2019) para avaliar eventuais correlações entre as competências socioemocionais dos estudantes no início do período letivo e o aprendizado das competências cognitivas (refletido no Desempenho Final).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Os resultados oriundos da Avaliação Diagnóstica Socioemocional foram obtidos para cada um dos 56 estudantes, onde os escores (mínimo 1 e máximo 5) para cada questão do Apêndice A foram utilizados para o cálculo de médias aritméticas simples em cada competência socioemocional. Ou seja, cada estudante obteve um valor (i. e., escore) para cada competência socioemocional (ver Apêndice B).

As questões presentes no Apêndice A estão distribuídas conforme a seguir: Resiliência Emocional (7 inverso, 11, 17 inverso, 19, 24 inverso, 26 inverso), Engajamento com os Outros (3, 9 inverso, 13 inverso, 21, 22, 27), Abertura ao Novo (6, 8, 10, 20, 23, 25, 29, 31 inverso, 32), Amabilidade (5, 12, 15) e Autogestão (2, 4, 14 inverso, 16 inverso, 18 inverso, 28 inverso).

As questões com o termo “inverso” indicam que, quando escolhido “concordo totalmente” (escore 5), o escore adotado para cálculo é 1 e vice-versa; e quando escolhido “concordo parcialmente” (escore 4), o escore adotado para cálculo é 2 e vice-versa.

O Desempenho Final dos estudantes também está disponível no Apêndice B.

Inicialmente, optou-se pela Análise de Regressão Múltipla, pois o intuito foi verificar o efeito das variáveis independentes (i. e., competências socioemocionais) em relação à variável dependente (i. e., desempenho final).

O modelo com as cinco variáveis independentes está descrito na Equação (1).

$$DF = \beta_0 + \beta_1 \cdot AN + \beta_2 \cdot AG + \beta_3 \cdot EO + \beta_4 \cdot A + \beta_5 \cdot RE + \varepsilon \quad (1)$$

DF = Desempenho Final;

β_0 = parâmetro constante;

β_1 = parâmetro relacionado à competência Abertura ao Novo;

AN = escore médio para Abertura ao Novo;
 β_2 = parâmetro relacionado à competência Autogestão;
 AG = escore médio para Autogestão;
 β_3 = parâmetro relacionado à competência Engajamento com os Outros;
 EO = escore médio para Engajamento com os Outros;
 β_4 = parâmetro relacionado à competência Amabilidade;
 A = escore médio para Amabilidade;
 β_5 = parâmetro relacionado à competência Resiliência Emocional;
 RE = escore médio para Resiliência Emocional;
 ε = termo de erro associado a outros fatores que impactaram o Desempenho Final.

O modelo e a análise estatística foram elaborados em linguagem R, através do método *Summarizing Linear Model Fits* (RDocumentation, 2020). O código-fonte está disponível no link: <https://github.com/powerluan/papercobenge2020>.

A seguir são apresentados o Modelo Inicial com os parâmetros calculados na Equação (2) e a Tabela 1 contendo o Erro Padrão, a estatística t e o valor p para cada parâmetro.

$$DF = 6,04808 + 0,10127 \cdot AN + 1,03729 \cdot AG - 0,46749 \cdot EO - 0,18424 \cdot A - 0,03174 \cdot RE \quad (2)$$

Tabela 1 - Dados calculados para Modelo Inicial

Elementos do Modelo	Erro Padrão	Estatística t	Valor p
Parâmetro Constante	2,20384	2,744	0,0084
Abertura ao Novo	0,44109	0,230	0,8193
Autogestão	0,40268	2,576	0,0130
Engajamento com os Outros	0,41176	-1,135	0,2616
Amabilidade	0,41433	-0,445	0,6585
Resiliência Emocional	0,33456	-0,095	0,9248

Fonte: elaborado pelo autor

Observou-se que apenas o “parâmetro constante” e a competência de “Autogestão” demonstraram-se estatisticamente significantes, pois se obtiveram valores de estatística t superiores a 1,96 (teste bilateral) e resultados de valor p inferiores a 0,05 (nível de significância de 5%) (LARSON; FARBER, 2010; FERREIRA; PATINO, 2015).

Desta forma, elaborou-se um Modelo Final contendo apenas os parâmetros estatisticamente significativos, conforme apresentado na Equação (3). Na Tabela 2 têm-se os dados estatísticos do teste de hipóteses.

$$DF = 4,50282 + 0,89968 \cdot AG \quad (3)$$

Tabela 2 – Dados calculados para Modelo Final

Elementos do Modelo	Erro Padrão	Estatística t	Valor p
Parâmetro Constante	1,24027	3,6305	0,0006294
Autogestão	0,36642	2,4553	0,0173259

Fonte: elaborado pelo autor.



Nesse modelo de Análise de Regressão Simples, observou-se que os dois parâmetros analisados possuem significância estatística e que 8,45% (R^2 ajustado = 0,08453) do Desempenho Final pode ser explicado pela competência de Autogestão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho, procurou-se apresentar as competências socioemocionais, sua relevância para o processo de ensino e aprendizagem, e a possibilidade de avaliar/acompanhar o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

A partir dos resultados obtidos, em um contexto de Ensino Remoto Emergencial, a Autogestão foi a única competência socioemocional que demonstrou impacto significativo no Desempenho Final para o grupo de estudantes analisado. Em média, cada 1,0 ponto no escore médio para esta competência (antes do início do período letivo) corresponde a $\approx 0,9$ ponto adicional no Desempenho Final (depois do período letivo).

De acordo com o Quadro 1, observou-se que a competência de Autogestão está relacionada à organização, persistência e motivação do indivíduo no comportamento dirigido para determinados objetivos. Logo, em um contexto de Ensino Remoto Emergencial, o planejamento do processo de ensino e aprendizagem pode ser orientado no desenvolvimento desta competência visando-se a maximização da aprendizagem significativa dos estudantes.

Cabe ressaltar que, como a amostra foi não probabilística e é de pequena magnitude, os resultados não podem ser generalizados.

Em trabalhos futuros, sugere-se a construção de estudos baseados em RCT (*Randomized Controlled Trial*) para avaliação de impacto de programas voltados ao desenvolvimento de competências socioemocionais em estudantes de cursos tecnológicos e de engenharia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. M.. Evidências de validade do inventário dos cinco grandes fatores de personalidade para o Brasil. 2008. 169 f., il. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

BABBIE, E. R. **The Practice of Social Research**. Wadsworth Publishing: Belmont, 2012.

BLACK, P.; WILIAM, D. Developing the theory of formative assessment. **Educational Assessment, Evaluation and Accountability** (formerly: Journal of Personnel Evaluation in Education), v. 21, n. 5, 2009.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 53, p. 39, 18 março. 2020.

_____. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 114, p. 62, 17 junho. 2020.



COSTA JR., P. T.; MCCRAE, R. R. Four ways five factors are basic. **Personality and Individual Differences**, v. 13, n. 6, p. 653-665, junho, 1992.

FERREIRA, J. C.; PATINO, C. M. O que realmente significa o valor-p?. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 51, n. 5, 2015.

GONDIM, S. M. G.; MORAIS, F. A.; BRANTES, C. A. A. Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. **Revista Psicologia, Organizações e Trabalho**, v. 14, n.4, Florianópolis, dez., 2014

HERRIED, C. F.; SCHILLER, N. A. Case Studies and the Flipped Classroom. **Journal of College Science Teaching**, v. 42, n. 5, p. 62-66, maio/junho, 2013.

LARSON, R.; FARBER, B. **Estatística Aplicada**. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PERVIN, L. A.; JOHN, O. P. **Personalidade: Teoria e Pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RDocumentation. **Summary.lm**. Disponível em: <<https://www.rdocumentation.org/packages/stats/versions/3.6.2/topics/summary.lm>>. Acesso em: 26 julho. 2020.

SANTOS, D.; PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. 2014. Disponível em: <<http://educacaoec21.org.br/wp-content/uploads/2013/07/desenvolvimento-socioemocional-e-aprendizado-escolar.pdf>>. Acesso em: 24 julho. 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Nota Técnica: O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da COVID-19. 2020. Disponível em: <<https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/educacao-na-pandemia-o-retorno-as-aulas-presenciais-frente-a-Covid-19>>. Acesso em: 28 maio. 2020.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introductory Econometrics: A Modern Approach**. Cengage Learning: Boston, 2019.

APÊNDICE A

A seguir encontram-se algumas características que podem ou não lhe dizer respeito. Por favor, escolha um dos números na escala abaixo que melhor expresse sua opinião em relação a você mesmo e anote no espaço ao lado de cada afirmação. Vale ressaltar que não existem respostas certas ou erradas. Utilize a seguinte escala de respostas.

1 Discordo totalmente	2 Discordo parcialmente	3 Indiferente	4 Concordo parcialmente	5 Concordo totalmente
---------------------------------	-----------------------------------	-------------------------	-----------------------------------	---------------------------------

Eu me vejo como alguém que...

___ 1. É conversador, comunicativo.

___ 2. É minucioso, detalhista no trabalho.



"Os desafios para formar hoje o engenheiro do amanhã"

- 3. É assertivo, não teme expressar o que sente.
- 4. Insiste até concluir a tarefa ou o trabalho.
- 5. Gosta de cooperar com os outros.
- 6. É original, tem sempre novas ideias.
- 7. É temperamental, muda de humor facilmente.
- 8. É inventivo, criativo.
- 9. É reservado.
- 10. Valoriza o artístico, o estético.
- 11. É emocionalmente estável, não se altera facilmente.
- 12. É prestativo e ajuda os outros.
- 13. É, às vezes, tímido, inibido.
- 14. Pode ser um tanto descuidado.
- 15. É amável, tem consideração pelos outros.
- 16. Tende a ser preguiçoso.
- 17. É relaxado, controla bem o estresse.
- 18. É facilmente distraído.
- 19. Mantem-se calmo nas situações tensas.
- 20. É curioso sobre muitas coisas diferentes.
- 21. É sociável, extrovertido.
- 22. É cheio de energia.
- 23. Tem uma imaginação fértil.
- 24. Fica tenso com frequência.
- 25. É engenhoso, alguém que gosta de analisar profundamente as coisas.
- 26. Fica nervoso facilmente.
- 27. Gera muito entusiasmo.
- 28. Tende a ser desorganizado.
- 29. Gosta de refletir, brincar com as ideias.
- 30. Tende a ser quieto, calado.
- 31. Tem poucos interesses artísticos.
- 32. É sofisticado em artes, música ou literatura.

APÊNDICE B

Tabela 3 - Valores médios para competências socioemocionais e desempenho cognitivo

Desempenho Final	Abertura ao Novo	Autogestão	Engajamento com os outros	Amabilidade	Resiliência Emocional
8,59	2,89	3,5	1,88	4,67	2,17
3,94	3,11	2,17	2,63	5	2,5
5,39	3,78	1,17	3,75	5	2,17
5,51	3,33	3,33	3,13	4	1,17
7,61	3	2	3,63	3,33	3,17
3,86	3,56	2,67	3,75	4	2,17
7,2	2,56	2,17	3,63	2,67	3
6,18	4,33	2,5	3,63	4	4
8,17	3,44	3,5	3	3,33	2,17
6,62	3	2,83	4,5	3	3,83
6,85	3,22	2,5	2,13	4	1,83
9,46	3,22	4,17	2,63	4,33	1,33
7,89	3	2,5	3,13	4,67	3,17
9,01	4,22	1,83	1,25	3	1,33
4,17	4,22	3,33	4,63	4	1,83
8,7	3,11	2,5	2,25	4	3
6,63	2,44	2,5	1,75	4,67	2,5
8,49	3,67	3,83	3	3,33	2,67
7,76	3,67	2,83	2,75	4,67	2,83
3,22	3	2,33	3	4	3,33
7,32	3,33	3,67	3	4,33	2,33
7,03	3,89	2,67	3,13	3,67	1,83
8,12	3,78	3,17	2,75	4,67	2
8,8	3,44	4,17	3,75	5	4,33
3,78	3,44	2,67	2,38	4	2,5
6,96	4,56	2,5	3,38	4	3,33
10	2	2,17	3,13	4,33	3,33
8,64	3,33	4,33	3,88	5	2
7,22	3,33	3,67	4,25	4	2,5
9,72	3,78	4	3,63	5	3,67
9,97	4,56	4,17	3,75	5	3
8,11	3	2,83	3,13	4	3,33
8,09	2,33	2,83	2,63	3,67	2,83
5,79	4,11	3,33	4,13	5	5
8,44	4,44	3	2,38	4,67	3,5
9,28	2,78	3,17	3	4,33	2,33

Continua...

Tabela 3 - Continuação

10	3,78	3,33	1,88	3	2
6,31	5	3,83	2,88	4,33	4,33
10	4,56	2,67	3,88	5	2,67
8,08	3,78	4	3	4	3,67
9,47	3,44	3,17	3	4,67	4
9,1	2,22	2,33	2,88	2,67	4,5
9,93	4	2	2,88	2,33	2,5
6,38	3,78	3,5	3	4	4,17
3,92	2,67	3,17	3,13	3	3
2,4	3,33	2	2,38	3,67	3
2,55	3	2	2,75	3,33	3,33
7,5	4,33	2,67	4,63	4,33	3,67
7,86	3,44	2,67	2,5	3,33	3,17
2,98	3,33	2,83	3,25	4,67	3,83
5,95	4	2,33	3,75	4,33	2,5
7,07	2,78	2,33	2,75	4,33	3,17
7,49	3,56	3,5	3,5	3,67	2,67
7,49	3	3,67	3,63	5	3,33
7,12	3,56	4	3,63	5	3,5
7,69	3	3,83	2,63	4,67	3,67

Fonte: elaborado pelo autor.

SOCIOEMOTIONAL COMPETENCIES IN LEARNING STUDENTS IN SOCIAL ISOLATION SITUATIONS

Abstract: *In contexts of social isolation - such as the one currently experienced by the COVID-19 pandemic - socioemotional competences can play a relevant role in the adaptability and performance of students in relation to meaningful learning in an Emergency Remote Teaching environment. The objective of this paper was to evaluate the correlation between students' socioemotional development - at the beginning of the school term - in relation to the development of cognitive competencies identified at the end of the school term. The results showed that the capacity of Self-Management was the only socio-emotional competence (of the Big Five Factors Model) that demonstrated statistical relevance and positive correlation with the Final Performance of students during the period of Emergency Remote Teaching. Thus, pedagogical planning together with the development of Self-Management competence can generate more significant impacts on students' cognitive learning in contexts of social isolation.*

Keywords: *Socioemotional Learning. Self-management. Emergency Remote Teaching.*